

PT fatura melhor com escândalo

A sucessão presidencial também passa pela CPI do Orçamento. Em meio à hecatombe que se abateu sobre o PMDB, à falta de candidato do PFL, aos respingos de lama no PPR de Paulo Maluf e aos arranhões no ex-presidente José Sarney, quem mais faturou até agora com o escândalo no Orçamento foi o PT, de Luiz Inácio Lula da Silva. "Se as eleições presidenciais fossem hoje, Lula ganhava no primeiro turno", diz um importante cardeal do PPR. Por motivos óbvios, ele pede para não ser identificado.

Instalada a CPI, os parlamentares petistas saíram à cata de testemunhas e fatos que possam comprovar as denúncias feitas pelo ex-assessor do Senado José Carlos Alves dos Santos. O PDT, de Leonel Brizola, largou na segunda fila e tenta, da mesma forma, buscar contribuições que auxiliem as investigações e, assim, reduzir a vantagem do PT. Alguns coordenadores das subcomissões e dirigentes dos trabalhos da comissão avaliam que

o palanque eleitoral em que está se transformando a CPI pode prejudicar o bom andamento do processo, mas reconhecem como inevitável esse tipo de atuação.

Diante do pulso firme com que vem comandando a CPI, o senador Jarbas Passarinho já é apontado como um possível candidato a presidente. "Eu encontro duas maneiras de julgar isso. Uma, das pessoas que são ingênuas e acham que a candidatura seria possível. Outra, da maioria, dos que querem fazer com que eu perca credibilidade e respeitabilidade na CPI. Porque a minha luta tem sido para que a CPI não se transforme numa plataforma de exibições pessoais, coletivas ou partidárias", reage o senador.

O fato, porém, é que a sucessão presidencial começou a chegar às ruas após o plebiscito sobre o sistema de governo, mas desandou com as denúncias de corrupção. Até o final da CPI do Orçamento, a campanha permanecerá em banho-maria. (H.C. e G.F.)